



**Maria da Graça Carvalho**  
Eurodeputada

## Durban

Os 195 países membros da Convenção Quadro das Nações Unidas Sobre Alterações Climáticas, reunidos em Durban, na África do Sul, alcançaram um acordo histórico para o futuro do nosso planeta. A maioria dos países presentes aceitou o roteiro, proposto pela União Europeia, conducente a um acordo global vinculativo sobre o combate às alterações climáticas, que substituirá o Protocolo de Quioto. O acordo foi denominado Plataforma de Durban.

Dado que o primeiro período de cumprimento do Protocolo de Quioto expira em 31 de Dezembro de 2012, os países reunidos em Durban decidiram prolongá-lo por segundo período de cumprimento com uma duração de 5 a 8 anos. Estas decisões, que asseguram a continuidade entre o Protocolo de Quioto e o seu sucessor, envolvem todos os Países num esforço de redução dos gases com efeito de estufa que afectam o clima da Terra. As decisões de Durban foram pragmáticas e adequadas aos tempos de hoje. A velha divisão do mundo, característica do século XX, de acordo com a qual os países industrializados cumpriam obrigações e metas vinculativas enquanto os países em desenvolvimento assumiam apenas acções voluntárias, a qual, entre outras incoerências, dava à China o mesmo tratamento que ao Mali, tornou-se obsoleta. Durban deu passos firmes para que a mesma seja definitivamente ultrapassada. Em Durban começou a era de um novo multilateralismo, na qual os compromissos de todos os países terão o mesmo valor legal. O acordo que sairá da Plataforma de Durban será necessariamente muito diferente do Protocolo de Quioto, pois terá que reflectir um mundo mais complexo, com muitos países industrializados a atravessarem crises económicas e financeiras graves e com países em desenvolvimento a ostentarem um forte crescimento económico. O novo acordo deverá conciliar a preservação do planeta, o crescimento económico, a erradicação da pobreza e a sustentabilidade do bem-estar das actuais e das futuras gerações.

## fórum

### Director

**Jorge dos Santos** (C.P. nº 1654)  
jorge.santos@oalgarve.com

### Redacção

**Rodrigo Burnay** (C.P. nº 7223)  
- Coordenador  
rodrigo.burnay@oalgarve.com;

**Tiago Griff** (C.P. nº 8436)  
tiago.griff@oalgarve.com

**Carina Rosa** (C.P. nº 8927)  
carina.rosa@oalgarve.com

**Susana de Sousa**  
susana.sousa@oalgarve.com  
- Correspondente concelhos  
Vila Real de S. António, Tavira, Castro Marim e Alcoutim.

### Departamento Gráfico

**Mário Coelho**

### Departamento Comercial

**Andreia Abrantes**  
(coordenadora)  
andreia.abrantes@oalgarve.com

**Augusto Fonseca**  
augusto.fonseca@oalgarve.com

### Serviços Administrativos

**Susana Bernardo**  
susana.bernardo@oalgarve.com

### Projecto Gráfico

**Agostinho Franklin**  
Comunicação Editorial  
defrank57@gmail.com

### Propriedade

**CanalAlgarve**, Sociedade  
Jornalística e Editorial, Lda.

Rua Dr. José de Matos -  
Edifício Platina - Loja A- R/C  
8000 - 502 Faro

### NIF 509840906

Capital social: 50.000 euros  
• ACRAL - Associação do Comércio e Serviços da Região do Algarve  
Gerência: João Rosado e Feliciano Rito

### Depósito Legal Nº 286772/08

Título registado no ICS sob o nº 104915

### Contactos

Telefone 289 801 548/9  
Fax 289 801 550  
info@oalgarve.com  
publicidade@oalgarve.com

### Apoio assinantes

Telefone: 289 801 548;  
assinaturas@oalgarve.com

### Impressão Imprejournal SA

### Distribuição Vasp e CTT

### Membro de



Semanário Sai à sexta-feira

**Tiragem deste número**  
8.900 exemplares



**Armando Mota**  
Maestro

## Conto de Natal (I)

A história dos reis magos está mal contada. Vou tentar aqui repor a verdade. O Gaspar, um dos reis magos, foi “desviado” pela estrela que não dava cavaco, e foi parar a Belém, mas..., em Portugal. Ao chegar a este jardim à beira-mar plantado achou estranho algumas coisas. Havia muitas estradas, ótimas, mas desertas por onde ninguém circulava. Não havia camponeses e ninguém a trabalhar a terra. No caminho encontrou um homem (in) Seguro que não tinha mão nos seus camelos. Gaspar perguntou-lhe;

-Companheiro! Qual o caminho mais curto para Belém?

- Ah! Essa é uma boa pergunta. Acho que primeiro tem de se sair do país e depois voltar.

Gaspar não percebeu o que o homem Inseguro lhe queria dizer, mas perguntou-lhe;

-Diga-me lá! Então há aqui uma bela estrada e ninguém circula nela?

-Ah! Sabe! Os visigodos pagaram a estrada, mas nós estamos na miséria e não temos dinheiro para andar nela. Temos de importar aquilo que comemos, eu sei lá...

-Porquê? Com tão belas terras.

-Olhe cidadão! Apareceu um Grego chamado Sócrates que nos reinou e que só fez dívidas, pois ele achava que as dívidas não eram para se pagar. Eram para se gerir, e olhe o resultado.

-O Gaspar lá foi andando até que chegou a Belém e encontrou o menino a que deram o nome de Lucro.

-Lá estava a mãe Ângela e o Pai Sarkozy. Ao lado esquerdo a vaca de nome “Défice” e à direita o burro de nome “Inflação”. Em volta muitos carneiros de várias cores. Laranja, rosa, verdes e vermelhos. Sempre que o pastor PIB fazia um gesto todas obedeciam cegamente. A estrela que não dava cavaco iluminava lá do cimo todo este cenário. De repente aparece o Espírito Santo todo de verde, que pede a Gaspar que o salve. Este, trazia uma tranche da Tróica, um grupo admirador do lucro, e a quem Gaspar obedecia cegamente. Logo a seguir aparece passo a passo, um jovem coelho, com ar de que não sabia nada do que se estava a passar e pôs-se ao lado de Gaspar. O lucro era pequenino e todos estavam preocupados com o seu futuro. O povo, cantava o fado. Para a semana conto o resto da história. (Cont.)



**Álvaro Viegas**  
Advogado

## A legal extorsão

A entrada em vigor da cobrança de portagens na Via do Infante constitui uma verdadeira extorsão a todos os que fazem desta via um meio para o seu trabalho diário.

Sou defensor desde há muito e logo quando Durão Barroso em 2002 lançou a ideia de acabar com as SCUT do utilizador/pagador, porque é notório que a levandade socialista de fazer auto-estradas sem custo para o contribuinte só poderia resultar neste pesado encargo para as gerações vindouras. A loucura da construção de auto-estradas como as que vão para Santarém ou para Elvas onde passa um carro de quando em quando é bem o exemplo do exagero nestas infra-estruturas de milhões. Paga o contribuinte a sua construção e pagamos depois a sua manutenção. Obviamente que o País não tem recursos suficientes para fazer face a este tipo de investimentos que consubstancia uma gestão danosa. O que aconteceu aos autores morais e materiais destas enormidades? Um está na ONU, outro está em Paris a estudar e o ajudante destes está num Banco Europeu. Todos de bem com a vida e cá o Zé Pagode a pagar as suas loucuras.

Se eu concordo com o princípio do utilizador/pagador para as restantes auto-estradas já o mesmo não acontece com a Via do Infante. Esta via foi suportada em 2/3 por fundos comunitários para a sua construção. Se assim é, e se a componente nacional deste investimento se cifrou em 1/3 não deveríamos nós pagar também 1/3 do valor que actualmente pagamos sempre que passamos num pórtico?

Não seria mais razoável ter-se primeiro requalificado a EN 125, criando a espaços e ao longo da sua via duas faixas para que esta estrada fosse realmente uma alternativa? Não seria mais razoável que se tivesse concluído a variante às cidades de Faro e de Olhão para evitar que todo o tráfego pesado e ligeiro passe agora dentro destas cidades, atormentando a vida de quem lá habita?

É razoável que se pague de Faro até à saída para a A2 o valor de 2€, quando de Paderne até Ourique se paga 5,15€?

Se é totalmente imputável aos governos Guterres/Sócrates a invenção das SCUT, coube ao actual governo a fixação das tarifas a cobrar e pecaram claramente por excesso num tempo de estrangulamento económico das famílias portuguesas.

A todos os que fazem o favor de acompanhar estas minhas crónicas, desejo um Feliz Natal e um Ano de 2012 melhor do que nos têm impingido.